

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

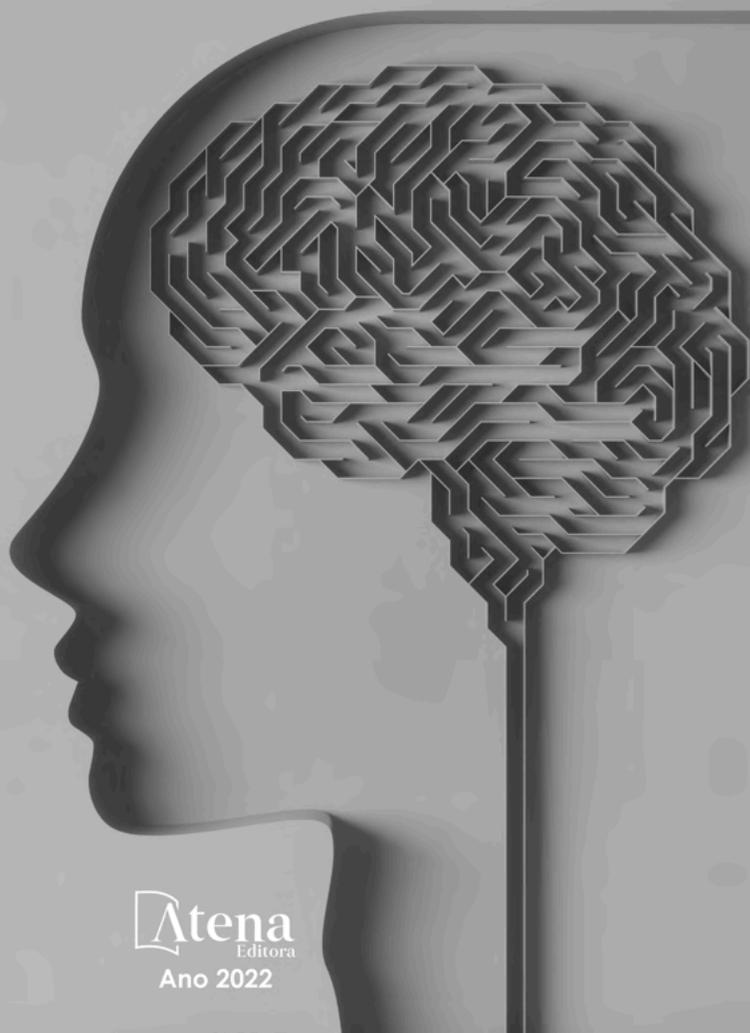


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 19

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR

Data de aceite: 01/06/2022

Julinei Antonio Jeziorny

Dicente de Engenharia Civil do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

João Pedro Chaulet Messias

Dicente de Engenharia Civil do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

Rodrigo Techio Bressan

Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

RESUMO: O Ecopark Oeste é considerado um importante espaço social e com isso o objetivo do estudo é analisar os espaços do parque quanto à acessibilidade de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020), criando questionários e propondo projetos de adequação. Analisando os espaços que envolvem as calçadas, pontos de acessos a cadeirantes, piso podotátil e rebaixamentos nas calçadas, estacionamentos e principalmente as rampas. Para isso, utilizou-se métodos como a identificação de todos esses pontos, avaliou-se a inclinação de rampas com um teodolito e a qualidade das calçadas, juntamente com os pontos de acesso ao parque estavam, aferiu-se a quantidade de vagas de estacionamento para idosos e deficientes físicos. Além disso, foram propostos projetos de adequações para as rampas presentes no parque, que consistem em implementar aterros nos trechos onde foram identificadas estacionamento, para idosos e PcD's. Verificou-se que são necessárias

alterações nas rampas e no estacionamento, visto que as rampas possuem inclinação acima do recomendado pela norma e os estacionamentos não possuem vagas suficientes para idosos e PcD's, além da falta de sinalização horizontal e vertical das mesmas, nas instalações do Ecopark. **PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade. Ecopark. Rampas. Estacionamentos.

ANALYSIS OF ECOPARK OESTE ACCESSIBILITY ACCORDING TO NBR 9050/2020 IN THE CITY OF CASCAVEL - PR

ABSTRACT: Ecopark Oeste is considered an important social space and with that the objective of the study is to analyze the park spaces regarding accessibility according to NBR 9050 (ABNT, 2020), creating questionnaires and proposing adaptation projects. Analyzing the spaces that surround the sidewalks, access points for wheelchair users, tactile flooring and lowering on the sidewalks, parking lots and especially the ramps. For this, methods such as the identification of all these points were used, the slope of ramps with a theodolite and the quality of the sidewalks were evaluated, along with the access points to the park were, the amount of parking spaces was measured. for the elderly and disabled. In addition, adaptation projects were proposed for the ramps present in the park, which consist of implementing landfills in the stretches where parking was identified, for the elderly and PwD's. It was found that changes are needed in the ramps and parking, since the ramps have a slope above the recommended by the norm and the parking lots do not have enough

spaces for the elderly and PwD's, in addition to the lack of horizontal and vertical signaling of the same, in the Ecopark facilities.

KEYWORDS: Accessibility. Ecopark. Ramps. Parking lots.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme Santos (2020), durante a história e com o crescente progresso das cidades, os parques e praças têm sido espaços de relevantes acontecimentos, mudando o contexto urbano. Diz também que, segundo Souza (2008), o caráter social que sempre os permeou, permaneceu com a sua mais peculiar característica: um espaço onde o cidadão pode circular livremente, sem restrições; um local de encontro, de lazer e de discussões. Deste modo, constantes mudanças vêm atribuindo traços a esses ambientes ao longo do tempo, tornando-os além de espaços, historicamente, centrais para mercado, em símbolos da presença do povo em atividades políticas.

De acordo com Sasaki (1999), em meados dos anos 1970, começaram a ser realizados debates sobre acessibilidade, devido à crescente necessidade de inclusão social, especialmente de pessoas com deficiência (PcD's), tanto em espaços públicos quanto em residências. Em 1993 a Organização das Nações Unidas – ONU; publicou as normas sobre igualdade de oportunidades em todas as esferas da vida social e em um dos tópicos citou iniciar programas de ação que visavam tornar acessível o meio físico (ONU, 1993).

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou em 1985 a NBR 9050, que tratava sobre acessibilidade no espaço construído, de modo a garantir que todas as pessoas pudessem se orientar e se deslocar facilmente nesses ambientes, com segurança e independência. A revisão mais recente dessa norma foi realizada no ano de 2020, com o título: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Porém, segundo Rodrigues e Bernardi (2020) também passou por revisões nos anos de 1994, 2004 e 2015; sendo aplicada por engenheiros, arquitetos, construtores e outros profissionais do ramo da construção civil.

Em concordância com Pilatti e Schwade (2020), existe um grupo considerável de pessoas que necessitam de condições especiais para moradia, deslocamento, comunicação, lazer entre outros. Diz ainda que, segundo a ONU, aproximadamente um bilhão de pessoas tem algum tipo de deficiência mental, motora, visual ou auditiva. Dentre esses, quase 46 milhões são brasileiros, o que corresponde a 24% da população total do país. Cita que essa constatação faz parte do Censo Demográfico de 2010 – Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência.

Relacionado com o que foi exposto anteriormente, surge o objeto do presente estudo: a acessibilidade do Ecopark Oeste da cidade de Cascavel – PR, que é um parque linear público, inaugurado recentemente nessa cidade; e, portanto, deve ser acessível.

Segundo matéria da CATVE - Cascavel TV Educativa (2018), o projeto do Ecopark Oeste conta com uma área aproximada de 200 mil metros quadrados, entre a Rua Púlbio Pimentel e a Avenida das Torres, proporcionando ganhos sociais e ambientais à região. O custo total de implantação girou em torno de R\$ 13,3 milhões e foi custeado por uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Cascavel e a Itaipu Binacional, que tem um projeto de conservação de afluentes do rio Paraná; e esse é o caso do Córrego Bezerra, curso d'água que corta o parque.

Com essas informações, a justificativa para a realização dessa pesquisa é o surgimento de dúvidas com relação à aplicação dos conceitos normatizados na implantação do parque. Pode-se também, citar a análise, com base na NBR 9050 (ABNT, 2020), se todos os pré-requisitos e itens da norma são cumpridos nas instalações do parque municipal.

Nesse sentido, a realização desta pesquisa é útil à comunidade dentro de um cenário social, visto se tratar de um espaço público, onde a presença de equívocos na fase de projeto ou execução gera preocupação, uma vez que influencia no modo como a população acessa o espaço, podendo gerar obstáculos à utilização do parque por diversos cidadãos.

Consequentemente, a pergunta respondida nessa pesquisa é a seguinte: De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020) a acessibilidade foi cumprida e executada de forma correta no Ecopark Oeste da cidade de Cascavel - PR?

De acordo com todas as informações expostas anteriormente, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os espaços representativos do Ecopark Oeste quanto a acessibilidade na cidade de Cascavel – Paraná.

Para tanto, entende-se que alguns objetivos específicos devem ser alcançados, sendo pré-requisitos para o êxito deste estudo e eles são:

- a) Aplicar questionários específicos para cada item analisado e realizar registros fotográficos;
- b) Levantar a situação atual de cada item e identificar as conformidades e inconformidades em relação à NBR 9050 (ABNT, 2020), obtendo percentuais de acessibilidade;
- c) Propor um projeto de adequação para todas as prováveis inconformidades.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Acessibilidade na construção civil

Acessibilidade de forma simplificada significa acesso. Um ambiente acessível seria então um ambiente onde é possível o livre acesso. Outro elemento que podemos trazer é o de rota acessível, esse termo não é apenas mais um termo técnico e teórico das leis e normas de acessibilidade, ela é o objetivo principal se tratando de acessibilidade. A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes

externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas (ABNT, 2020).

A base para a estruturação da rede urbana através do planejamento deve sempre compreender o ajuste do ecossistema das cidades, adequando às necessidades sociais e ambientais, implicadas às questões da sustentabilidade, determinando que as práticas de desenvolvimento estejam atreladas a organização do espaço urbano em respeito à sociedade e ao meio natural (BARDET, 1999).

Os elementos trazidos nesta norma estão separados em ambiente interno e externo. Para ambiente externo são: calçadas, passeios, calçadões, jardins e praças; rampas e escadarias; estacionamentos; mobiliário urbano; e sinalização.

2.1.1 Definição dos elementos de acessibilidade

Os critérios que foram utilizados para escolha dos elementos que seriam estudados foram: estar de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020). O conjunto deveria ter ao menos um elemento relacionado com cada uma das quatro componentes da acessibilidade espacial e conter elementos exteriores. Dessa forma, os elementos localizados foram: piso tátil alerta; piso tátil direcional; rampa; vagas direcionadas a idosos e PcD's.

2.1.2 Acessibilidade relacionada aos pisos táteis

2.1.2.1 Piso tátil de alerta

O elemento selecionado é exterior, referente à componente orientação de acordo com a norma NBR 9050 (ABNT, 2020) como mostra a Figura 1 e deve ser utilizado para sinalizar situações que envolvem risco de segurança.

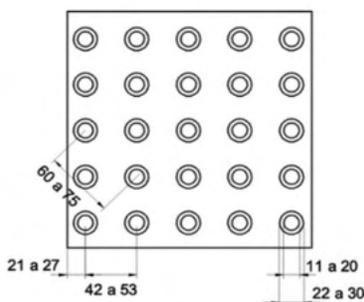


Figura 1 – Representação em desenho do piso tátil de alerta.

Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

2.1.2.2 Piso tátil direcional

O elemento selecionado é exterior, referente à componente orientação, como prevê a NBR 9050 (ABNT, 2020) e deve ser utilizado quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, como guia de caminhamento em ambientes internos ou externos, ou quando houver caminhos preferenciais de circulação, conforme a Figura 2 (ABNT, 2020).

É importante salientar que ambos os pisos selecionados, segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020) consta que os pisos táteis devem ter cor contrastante com a do piso adjacente. Outro detalhe que é fundamental mencionar, é que todas as medidas dos pisos estão em milímetros.

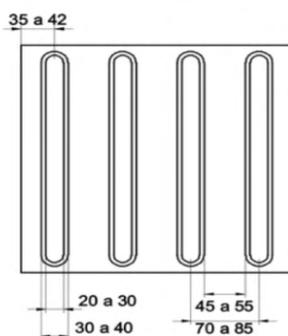


Figura 2 – Representação em desenho do piso tátil direcional.

Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

2.1.3 Acessibilidade relacionada às rampas

As rampas são consideradas elementos de rota acessível tanto internas como externas e de certa forma uma rampa com uma inclinação suave permite que o cadeirante possa acessar o ambiente sozinho e garantindo conforto, sem que haja necessidade de grandes esforços.

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020) com desníveis máximos de cada segmento de até 1,50 m, a rampa deve ter inclinação de no máximo 5,00%; já para desníveis de 1,00 m, deve-se ter uma inclinação entre 5,00% e 6,25% e para um desnível de 0,80 m, pede-se uma inclinação de 6,25% até 8,33%.

2.1.4 Acessibilidade nas calçadas

Dentro do Ecopark Oeste temos várias entradas para o público e todas essas entradas seguem o modelo de calçadas proposto pelo município, tendo em vista que o objeto de estudo é uma obra pública. Segundo o código de obras do município (Lei nº 6.699/2017), deve-se sempre assegurar o livre trânsito de pedestres e pessoas com

necessidades especiais, sendo vedada a colocação de qualquer equipamento fixo ou obstáculo que o impeça, mantendo as calçadas desobstruídas, sem degraus nem rampas. Com isso pode-se constatar que é fundamental certificar a livre passagem de todos dentro da rota acessível do parque.

Nota-se que o município possui modelos de calçadas para serem utilizados pela população quando forem executar uma obra dentro do perímetro urbano, o mesmo se aplica a espaços públicos, como é o caso estudado.

2.1.5 Distribuição de vagas de estacionamento acessíveis

As vagas de estacionamento reservadas para idosos e pessoas com deficiência são itens fundamentais em áreas públicas e em áreas privadas para que haja maior inclusão social dessa população. Desta forma, foram definidos parâmetros para aplicação desses conceitos.

De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020) há dois tipos de vagas reservadas: para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por idosos; e para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência. A porcentagem necessária que é de 5% para idosos e 2% a 3% das vagas para deficientes.

No caso das vagas direcionadas para deficientes físicos, a NBR 9050 (ABNT, 2020) traz o conceito de Pessoa em Cadeira de Rodas (PCR) e sua sinalização, que deve ser demarcada sem que interfira na área de circulação e atender o tópico 6.14. da norma. Também pode-se citar, dentro do tópico 6.14; que é necessário deixar um espaço adicional de 1,20 m para circulação do deficiente, quando estiver afastada da faixa de travessia de pedestres, estar localizada próxima do ponto de acesso do local, para diminuir o percurso de deslocamento e ter piso regular e estável. Esse tópico da norma, traz todas as especificações de como devem ser executadas as vagas, tanto para cadeirantes quanto para idosos (ABNT, 2020).

2.1.6 Resolução Contran em relação a vagas de estacionamento

No que se refere a distribuição de vagas, modo como devem ser identificadas e suas dimensões, as resoluções 304/08, 303/08 e 236/07 tratam sobre este assunto. Essas resoluções trazem detalhes que indicam como devem ser executadas essas vagas em estacionamentos.

Em casos de vagas para idosos, devem ser identificados com sinalização horizontal, no asfalto demarcando a vaga e também uma sinalização vertical, representada por uma placa próxima ao local. O mesmo critério é adotado para vagas de PcD, apenas com um diferencial que requer uma margem demarcada no asfalto, de 1,20 m para manobra do cadeirante.

2.1.7 Parques, praças e locais turísticos

Quando se trata de parques, praças e locais turísticos, a norma NBR 9050 (ABNT, 2020) traz o tópico 10.13.1 e completa que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, todos os espaços devem ser dotados de rotas acessíveis.

Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no ambiente. Além disso, o piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas na norma com o objetivo de certificar a acessibilidade do local.

3 | METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo e local da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com levantamento visual e métrico da acessibilidade dos espaços e instalações do EcoPark Oeste em Cascavel, Paraná. Esse espaço é um parque linear, aberto à toda população, devendo, portanto, ser acessível.

A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo, pois foram levantadas as inconformidades presentes naquele ambiente em relação à NBR 9050 (ABNT, 2020), para isso realizou-se a análise visual e métrica *in loco*, os dados foram quantificados e foram sugeridas as adequações.

3.2 Caracterização da amostra

O estudo de caso foi realizado no EcoPark Oeste, localizado entre os bairros Parque Verde, Coqueiral, Alto Alegre, Santa Cruz e Santo Inácio na cidade de Cascavel, Paraná, como é representado na Figura 5. O parque tem aproximadamente 203.173,3 m² de área e conta com calçadas, pista de caminhada e ciclismo, lago, área para cães, além de parquinhos infantis entre outros.



Figura 3: Localização do EcoPark Oeste

Fonte: Google Maps, adaptado pelos autores (2021).

Por ser, em quase sua totalidade, uma área tratada pelo Instituto de Planejamento de Cascavel (IPC), como Zona de Fragilidade Ambiental Urbana (IPC, 2021), o parque é uma área de proteção ambiental com uma grande área verde, que, em certos pontos, recebeu novas mudas de árvores. Sendo assim, vários pontos do espaço não foram projetados para serem acessados e sim para serem preservados permanentemente. Portanto, como o foco deste estudo é analisar a acessibilidade, a pesquisa se restringiu à análise das calçadas, dos estacionamentos, dos acessos externos, da pista de caminhada e das rampas contidas na referida pista.

Para isso o parque foi subdividido em três grandes zonas: A, B e C. Conforme a Figura 6, a Zona A estará compreendida entre a Avenida das Torres e a Rua Presidente Kennedy; já a Zona B estará compreendida entre a Rua Presidente Kennedy e a Avenida Brasil; e ainda, a Zona C estará compreendida entre a Avenida Brasil e a Rua Púlbio Pimentel.



Figura 4: Delimitação de Zonas do EcoPark Oeste

Fonte: Autores (2021).

3.3 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu através de medições, registros fotográficos e aplicação de questionários como no apêndice A, no próprio parque, realizando visitas técnicas entre os meses de agosto e setembro de 2021, onde foram analisados os espaços já citados no item 3.2. As inconformidades foram registradas por meio fotográfico e em questionário próprio para cada espaço (exemplo no ANEXO).

Para possibilitar análises mais assertivas e o rastreamento futuro das informações, neste estudo os espaços das Zonas A, B e C foram subdivididos como segue: as calçadas externas, as rampas, os acessos externos, os estacionamentos e as pistas de caminhada foram relacionados por zonas. Além disso, a pista de caminhada foi dividida em trechos de cinquenta metros, partindo sempre do acesso externo mais ao norte de cada zona, em sentido anti-horário, medindo sobre o centro da pista; essa divisão foi executada para possibilitar a localização das rampas na pista de caminhada. As rampas foram numeradas com base nas subdivisões das pistas de caminhada.

O Quadro 1 e as Figuras 5, 6 e 7, relacionam essas subdivisões. Sendo que essas nomenclaturas serão utilizadas para referenciar os espaços no decorrer deste trabalho. De acordo com o quadro acima, a sigla ZA, ZB e ZC significam respectivamente zona A, zona B e zona C, para efeitos de entendimento do quadro. Essa nomenclatura foi criada pelos pesquisadores para identificar e dividir o parque em zonas.

	CALÇADAS EXTERNAS	ACESSOS EXTERNOS	ESTACIONAMENTOS	PISTA DE CAMINHADA	RAMPAS
ZONA A	CALÇADAS - ZA	ACESSOS - ZA	ESTAC - ZA	PISTA - ZA	RAMPA 01
					RAMPA 02
					RAMPA 03
					RAMPA 04
ZONA B	CALÇADAS - ZB	ACESSOS - ZB	ESTAC - ZB	PISTA - ZB	RAMPA 05
					RAMPA 06
					RAMPA 07
ZONA C	CALÇADAS - ZC	ACESSOS - ZC	ESTAC - ZC	PISTA - ZC	RAMPA 08
					RAMPA 09
					RAMPA 10
					RAMPA 11

Quadro 1: Subdivisões dos espaços

Fonte: Autores (2021).

De acordo com o quadro acima, a sigla ZA, ZB e ZC significam respectivamente zona A, zona B e zona C, para efeitos de entendimento do quadro. Essa nomenclatura foi criada pelos pesquisadores para identificar e dividir o parque em zonas.

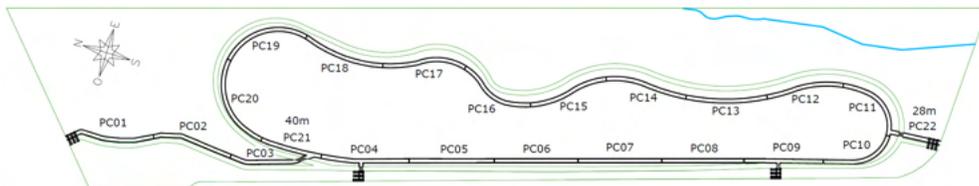


Figura 5: Divisão da pista de caminhada da Zona A em trechos de cinquenta metros.

Fonte: Autores (2021).

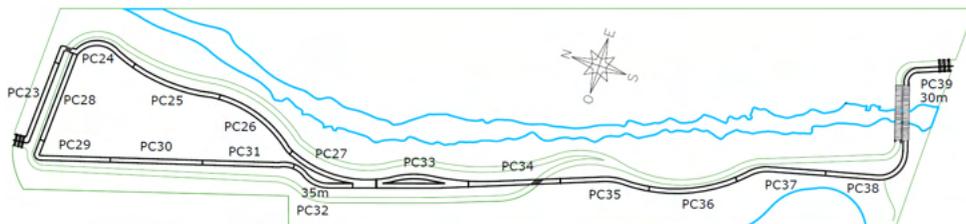


Figura 6: Divisão da pista de caminhada da Zona B em trechos de cinquenta metros.

Fonte: Autores (2021).

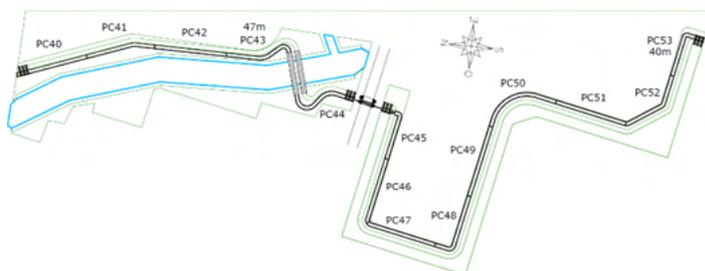


Figura 7: Divisão da pista de caminhada da Zona C em trechos de cinquenta metros.

Fonte: Autores (2021).

Para coleta de dados utilizou-se o questionário apresentado no Quadro 2, que se refere às calçadas, aos acessos e a pista de caminhada, as rampas e os estacionamentos. Além de um dispositivo fotográfico, uma trena de cinquenta metros, um teodolito, uma régua, um nível de cantoneira e dois rádios comunicadores.

CALÇADAS				
1. A calçada tem largura mínima de 1,20m (circulação de uma pessoa em pé e a outra com cadeira de rodas)?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. O piso é antiderrapante, tem superfície regular, contínuo, sem obstáculos e trepidações?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica

continua ...

ESTACIONAMENTOS				
1. Há estacionamento na via pública?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. Há vagas reservadas para PcD na via pública?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica

continua ...

PISTA DE CAMINHADA				
1. A pista de caminhada tem largura mínima de 1,20m (circulação de uma pessoa em pé e a outra com cadeira de rodas)?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. O piso é antiderrapante, tem superfície regular, contínuo, sem obstáculos?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica

continua ...

RAMPAS				
1. A largura mínima da rampa é de 1,2 metros?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. O piso da rampa e dos patamares é de material antiderrapante?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica

continua ...

ACESSOS EXTERNOS				
1. O acesso tem largura mínima de 1,20 metros (circulação de uma pessoa em pé e a outra com cadeira de rodas)?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. O acesso está livre de obstáculos aéreos?	<input type="checkbox"/> Atende	<input type="checkbox"/> Atende Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não Atende	<input type="checkbox"/> Não se aplica

continua ...

Quadro 2: Cortes dos questionários de calçadas, estacionamentos, pista, rampas e acessos externos.

Fonte: CREA-SC, adaptado pelos Autores (2021).

As visitas ocorreram aos finais de semana em período matutino e vespertino, de acordo com as condições climáticas, já que em dias chuvosos as atividades ficam impossibilitadas.

Para a medição das inclinações, foi utilizado o teodolito e com ele, os pesquisadores foram *in loco* ao parque, demarcaram os pontos em que seriam coletados os dados e com o auxílio de uma régua, juntamente com um nível de cantoneira.

Com os dados coletados no parque, os pesquisadores realizaram a medição e os

cálculos dos valores de desnível e calcularam estes com base nas fórmulas abaixo:

$$DH = 100 \times H \times \cos^2 \alpha$$

$$\alpha \text{ (dec)} = \text{GRAUS} + \left(\frac{\text{MIN}}{60}\right) + \left(\frac{\text{SEG}}{3600}\right)$$

$$DV = 50 \times H \times \text{sen } 2\alpha + (FM - I)$$

$$\text{INCLINAÇÃO MÉDIA} = DV/DH$$

Onde:

DH = Distância horizontal (m);

DV = Distância vertical (m);

H = Altura (m);

FI = Fiada Inferior;

FM = Fiada Média;

FS = Fiada Superior.

RAMPA X: Pequena observação sobre a rampa X.			
FS		DH (m)	0,00
FM		DV (m)	0,00
FI		α (decimal)	0
H = FS - FI	0,000	2 α (decimal)	0
Instrumento		INCLINAÇÃO MÉDIA: 0,00%	
α (graus)			
α (min)			
α (seg)			

Campos a serem preenchidos com dados coletados.
 Campos com fórmulas para resultados automáticos.

Quadro 3: Quadro utilizado no *software Excel* para cálculos

Fonte: Autores (2021).

Como é possível observar na planilha, os pesquisadores utilizaram o *software Excel* para a confecção dos cálculos, baseados nas fórmulas expostas acima.

Os pesquisadores utilizaram esses formulários juntamente com o *Excel* para elaborar todos os desníveis das rampas que os pesquisadores consideraram importantes para o estudo. Primeiramente dirigiu-se ao parque e definidos os pontos em que seriam medidos nas rampas, foram aferidos os valores de FM, FI e FS com o teodolito. Logo após, com o auxílio das fórmulas, foram calculados os valores do quadro para todos os pontos de rampas foram medidas um total de 3 rampas.

3.3.1 Análise dos dados

Realizadas as visitas técnicas e em posse dos dados coletados executou-se as análises qualitativas e quantitativas, buscando qualificar as possíveis inconformidades e

quantificar as suas ocorrências.

Os dados foram tabulados em uma planilha específica no *software Excel*, buscando obter percentuais de conformidade e inconformidade, que serão representados por gráficos no trabalho final. Em seguida, serão propostas medidas de adequação para todas as possíveis inconformidades, por meio de projeto realizado no *software AutoCAD*.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as três zonas A, B e C, foram analisados os estacionamentos, as rampas, os acessos externos, a pista de caminhada e as calçadas do parque. Com os dados coletados, foram criados questionários como nos apêndice A até o apêndice E para melhor entendimento das conformidades e não conformidades dos itens analisados em cada zona.

Com esses dados dos questionários, foi possível determinar se seriam necessários projetos de adequação aos locais estudados dentro do parque e se sim, foram concebidos projetos que tem como finalidade propor uma solução para a execução e atender a norma.

4.1 Estacionamentos

Na área referente aos estacionamentos das zonas A, B e C, foram recolhidos dados referentes as vagas disponíveis no parque e a quantidade de vagas destinadas a pessoas idosas e também a PcD's. Os pesquisadores encontraram dados concretos apenas no que se refere a zona A do parque, pois nas demais zonas, não foi possível concluir que haviam estacionamentos próprios no parque, apenas nas ruas do entorno do mesmo, tampouco vagas reservadas a este público. Como é possível observar nas figuras 8 A e 8 B a seguir, onde aparece um exemplar de vaga para PcD.



Figura 8: Vagas de estacionamento e estacionamento para PcD's.

Fonte: Autores (2021).

Como é possível observar tem-se acima a Figura 8A é de como fica distribuido o estacionamento na zona A e na Figura 8B tem-se o estacionamento reservado para PcD's. Na zona A, concluiu-se que não há estacionamentos suficientes para idosos e PcD's, visto

que o parque disponibiliza aproximadamente 112 vagas e tem-se apenas 2 vagas que são para PcD, ou seja, não possui vagas para idosos em nenhum ponto do estacionamento do parque.

Ainda sobre a zona A, não se tem vagas disponibilizadas para idosos no espaço, sendo, portanto, uma inconformidade em relação a norma, que recomenda a destinação de 2% a 3% das vagas para cada um desses públicos. Além disso, não existem sinalizações verticais ao redor da vaga de PcD's, onde a resolução do Contran indica que tenha essa sinalização, que são placas de alerta. Para este caso foram feitos projetos de adequação para que esteja de acordo com a norma, como pode-se observar no ANEXO.

Como pode-se observar nas figuras, o acesso da calçada possui o rebaixamento entre o meio fio e a rampa da calçada, além do perímetro sinalizado por faixas transversais em branco no asfalto de 1,20m de largura, indicando o recuo que a norma recomenda.

Nas zonas B e C, não existem estacionamentos destinados diretamente aos visitantes do parque, apenas os disponíveis ao entorno do espaço, não possuindo demarcações para idosos e PcD's. Sendo assim foram feitos projetos de adequação para a inclusão dessas vagas, (ANEXO), acrescentando a essas zonas estacionamentos reservados a idosos e PcD's, uma vez que o número de vagas não é tão grande, faz-se obrigatório a implementação de ao menos uma vaga para idoso e uma para PcD.

4.2 Rampas

No que se refere as rampas presentes no parque, dividiu-se o espaço em três zonas A, B e C visto que viabilizou uma melhor categorização das rampas para fins de localização. Nessas zonas foram aferidos com o teodolito os desníveis presentes nas rampas e comparação dos valores com a porcentagem recomendada pela norma, juntamente com projetos de adequação sugeridos pelos pesquisadores, como é possível observar na figura 9.



Figura 9: Medição *in loco* das rampas no Ecopark.

Fonte: Autores (2021).

Na zona A tem-se três rampas que foram necessárias adequações com relação ao projeto. Nessas rampas foram observadas que foi necessária a implantação de aterros com o objetivo de suavizar a inclinação das mesmas, como segue em ANEXO. Os projetos foram idealizados para todas as rampas nesta zona, com exceção da rampa localizada no trecho PC09, como mostra a figura 7, relacionada com a divisão dos trechos da zona A.

Outro detalhe que é importante ressaltar é que duas rampas são em curva, a rampa localizada entre os trechos PC19 e PC21 e a outra rampa localiza-se entre os trechos PC10 e PC11, como é possível observar nas figuras 10 A e 10 B a seguir.



Figura 10: Representação das rampas na zona A

Fonte: Autores (2021).

Na figura podemos observar que a Figura 10A representa a rampa 01 e possui inclinação elevada, já na figura representadas pelo número 10B, é relacionada a outra rampa inclinada da zona A, que também possui inclinação acima do recomendado e foram objeto de estudo de projeto pelos pesquisadores.

No caso das duas rampas, foram propostos pelos pesquisadores projetos de adequação com a execução de aterros, no ANEXO. Suas inclinações resultaram acima do recomendado pela norma, que determina 8,33%.

A zona B, tem-se três rampas, que foram estudadas pelos pesquisadores e todas necessitaram de adequações, visto que a inclinação no local é superior a recomendada pela norma e para realizar essas adequações, os pesquisadores propuseram que fosse executado um aterro no local para amenizar os efeitos da declividade, assim como nas outras zonas do parque. A Figura 11 a seguir representa uma das rampas estudadas na zona B.



Figura 11: Rampa presente na zona B.

Fonte: Autores (2021).

Na figura acima é possível observar que nas rampas da zona B foram necessárias adequações e para isso os pesquisadores propuseram que fossem executados aterros, como em ANEXO, para enquadrar a rampa na inclinação recomendada pela norma.

Na zona C do parque, os pesquisadores encontraram duas rampas que se destacaram e foram alvo de estudo. Com ajuda do teodolito, foram medidos os desníveis e as duas apresentaram um desnível acima do recomendado pela norma. No caso da zona C, foram encontradas pontes de travessia ou passarelas, como é possível observar na figura 12 a seguir.

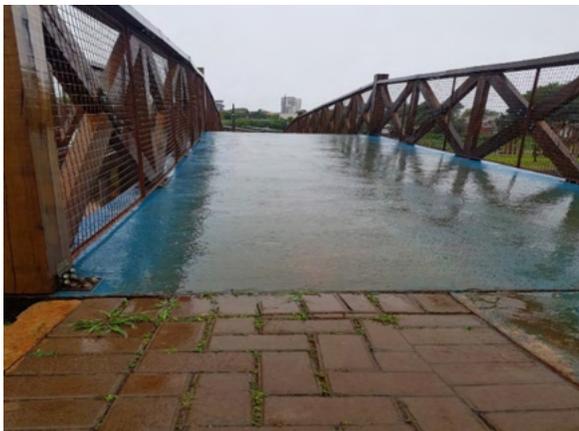


Figura 12: Rampa referente a passarela presente no parque.

Fonte: Autores (2021).

Assim como nos casos das outras zonas do parque, foram propostos pelos pesquisadores projetos de aterros para minimizar os efeitos da declividade da rampa (ANEXO).

Um fator importante observado pelos pesquisadores é que de acordo com a norma NBR 9050 (ABNT, 2020), o tópico 10.13.1 relata sobre como devem ser atendidas os requisitos descritos em relação a parques, praças e locais turísticos. Tendo isso em vista, os pesquisadores concluíram que não seriam necessários o debate e a inclusão dos mesmos nas possíveis adequações que fossem necessárias pelos seguintes motivos:

- Quando se trata de rampas, para edificações é recomendado a implementação dos corrimãos conforme especifica a norma, mas como refere-se a um parque público não foi considerado necessário a implantação desse sistema.
- Com relação ao tópico 10.13.2. os pesquisadores adotaram o método de fazer aterros ao invés de patamares, pois dessa forma, o dano ambiental será menor e assim ocorrerá um aumento da área preservada do parque.

4.3 Calçadas

As calçadas compõem uma parte fundamental da funcionalidade da rota acessível do parque, onde seus componentes devem estar planejados e executados de forma que não prejudique o uso público. Assim como em todos os itens de análise dos pesquisadores, dividiu-se o parque em zonas A, B e C.

Na zona A tem-se três pontos de acesso de calçadas, onde os três estão de acordo com o projeto, porém na execução foram cometidos alguns erros de execução, onde foram deixados pequenos desníveis entre a pista de caminhada e o piso podotátil. As calçadas possuem piso podotátil de direção e de alerta, assim como o rebaixamento entre o meio fio

e a calçada atende a norma, como pode-se observar nas figuras 13 A e 13 B.



Figura 13: Calçadas com piso podotátil e rebaixamento.

Fonte: Autores (2021).

Na Figura 13A, temos a calçada da zona A com o piso podotátil projetado e executado de forma correta e largura conforme a recomendação da NBR 9050/2020. Já na Figura 13B representa o rebaixamento corretamente projetado e executado, onde a inclinação está dentro da norma.

Com relação a zona B, foram estudados os dois pontos referentes a este assunto e concluiu-se que não será necessário projeto de adequação, uma vez que as calçadas estão corretas em relação ao projeto em si e sua execução, nessa zona, foi realizada conforme recomenda a norma, possuindo todos os pisos e a inclinação do rebaixamento está correto. Neste caso os pesquisadores marcaram fotograficamente apenas a calçada na figura 14 a seguir.



Figura 14: Calçadas com piso podotátil e rebaixamento correto na zona B.

Fonte: Autores (2021).

No que se refere a zona C, assim como na zona A e B, não foi avaliado como

necessário pelos pesquisadores projetos de adequação, pois como os projetos estão planejados conforme recomenda a norma e com relação a execução estão corretos, conforme é possível observar nas figuras 15 A e 15 B.



Figura 15: Calçadas com piso podotátil correto na zona C.

Fonte: Autores (2021).

A Figura 15A representa a execução correta do piso podotátil, juntamente com a largura aceita pela norma e sua continuidade para a rota acessível. Na Figura 15B, é possível observar que o rebaixamento está correto e não há obstruções que impeçam o acesso a mesma, além da inclinação estar de acordo com o recomendado.

4.4 Pista de caminhada

A pista de caminhada compõe parte fundamental do estudo, considerando que um dos conceitos mais importantes de acessibilidade em relação a espaços públicos é a rota acessível. O parque possui rota acessível de forma correta e não apresenta falhas em relação a disponibilidade de pista para locomoção. Os pesquisadores mediram toda a extensão da pista dividindo em trechos de 50 metros de cada zona, para melhor localização de rampas, acessos e calçadas do local, como é possível observar na figura 5, 6 e 7.

No que tange a pista de caminhada, na zona A, B e C, a pista apresenta condições adequadas em relação ao que a norma recomenda, portanto, não foram necessários projetos de adequação. Tem-se largura maior que 1,20 m, que é o mínimo exigido, também possui um traçado sem obstruções de objetos como lixeiras ou bancos e sem a presença de buracos, além disso, não apresenta trepidações, como é possível observar nas figuras 16 A e 16 B.



Figura 16: Pista de caminhada nas zonas A, B e C.

Fonte: Autores (2021).

Na Figura 16A pode-se observar que se trata da pista de caminhada referente a zona A, onde apresenta ótimas condições de uso e não foi necessário projeto de adequação. No que se refere a Figura 16B, trata-se de da pista de caminhada das zonas B e C pois está na divisa das duas zonas criadas pelos pesquisadores.

4.5 Acessos Externos

Em relação aos acessos externos, foram analisados todos nas zonas A, B e C. Todos possuem pista de caminhada com largura livre de no mínimo 1,20 m e com piso sem trepidações e livre de obstáculos.

A integração entre a calçada e a estrutura interna do parque está de forma correta, sem obstruções e compondo, juntamente com a pista de caminhada e as calçadas, uma rota acessível completa e como recomenda a norma, como é possível observar na figura 17.



Figura 17: Acesso externo na zona A.

Fonte: Autores (2021).

4.6 Conformidades e Não conformidades

Tendo em vista que foram analisadas as zonas A, B e C em relação a calçadas,

pista de caminhada, vagas de estacionamento, rampas e acessos externos, foram aplicados questionários em apêndice para cada um dos tópicos, foi possível obter os dados de conformidades e não conformidades. Além disso, com os dados coletados e os questionários, foram elaborados gráficos em modelo de pizza para quantificar em porcentagens os resultados, como é possível observar nas figuras 18, 19 e 20.

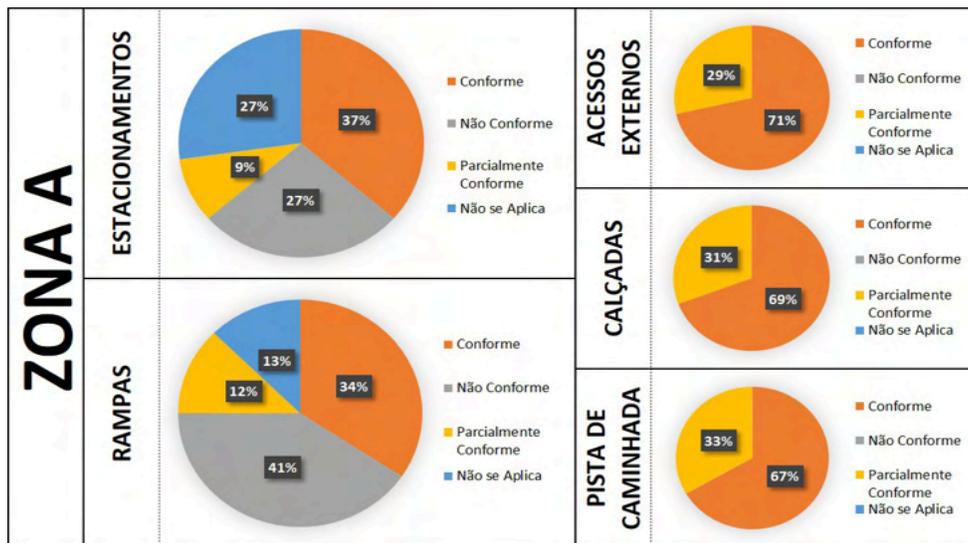


Figura 18: Gráfico referente aos dados coletados de conformidades e não conformidades na zona A.

Fonte: Autores (2021).

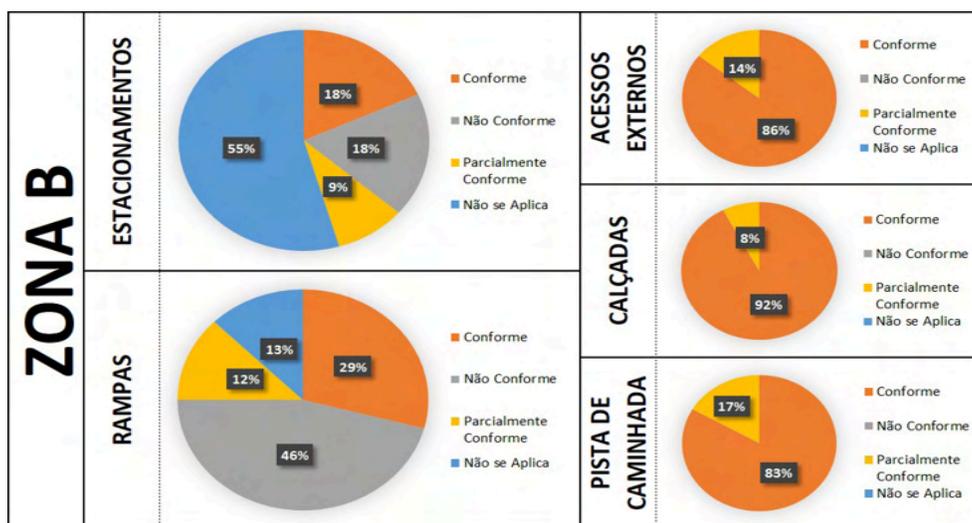


Figura 19: Gráfico referente aos dados coletados de conformidades e não conformidades na zona B.

Fonte: Autores (2021).

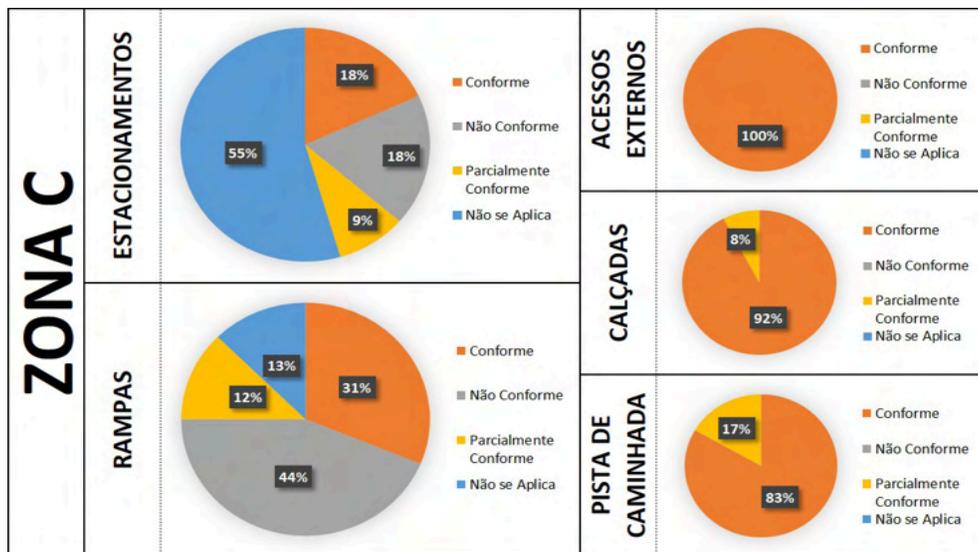


Figura 20: Gráfico referente aos dados coletados de conformidades e não conformidades na zona C.
 Fonte: Autores (2021).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi exposto acima, observa-se que o objetivo do estudo é trazer melhorias para um melhor aproveitamento dos espaços do parque tendo em vista um critério social, onde se faz importante a inclusão de todos os públicos e principalmente facilitar o uso do mesmo.

Para isto, foram criados os questionários para que fosse possível a identificação e quantificação das patologias presentes no parque. Com estes dados, gráficos em forma de pizza foram confeccionados e teve-se base para obter percentuais de conformidades. Essas porcentagens foram cruciais para o entendimento geral das não conformidades.

De maneira geral, os objetivos propostos pelos pesquisadores foram atendidos, pois foi possível fazer o estudo de forma abrangente do parque trazendo projetos de adequação, de acordo com as normas para as rampas do parque.

O caso mais grave com relação a declividade das rampas encontradas pelos pesquisadores foram as rampas pertencentes a zona B e zona C. Um dos principais tópicos que influenciaram no percentual foi que os projetos de acessibilidade, na maioria dos casos dessa área, estavam corretos e o que induziu aos projetos de adequação foi a má execução em obra.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050/1985**; Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente. Rio de Janeiro: ABNT, 1985.

_____. **NBR 9050/2020**; Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BARDET, G. **O Urbanismo**. Trad. NASCIMENTO, Flávia C. S. Campinas, SP Papyrus, 1990, 141 p

SANTOS, W. M. **Levantamento do mobiliário urbano e do estado de conservação do Ecopark Morumbi, localizado na cidade de Cascavel – PR**. Cascavel: FAG, 2020.

PILATTI, M. G. e SCHWADE R. A. S. **Análise da acessibilidade física no Colégio Antônio Schiebel, na cidade de Santo Antônio do Sudoeste – Paraná**. Cascavel: FAG, 2018.

CASCABEL TV EDUCATIVA. **Veja com detalhes como será o Ecopark Oeste**. 2018. Acesso em: 19/05/2021. Disponível em: <https://catve.com/portal/noticia/6/235961/ecopark-oeste-tera-investimento-de-r-133-milhoes-em-cascavel>.

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO – CONTRAN. **Resolução 304/08**; vagas de estacionamento destinadas exclusivamente a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção. Brasília: CONTRAN, 2008.

_____. **Resolução 303/08**; vagas de estacionamento de veículos destinadas exclusivamente às pessoas idosas. Brasília: CONTRAN, 2008.

_____. **Resolução 236/07**; sinalização horizontal, do manual brasileiro de sinalização de trânsito. Brasília: CONTRAN, 2007.

LIMA, N. M. de. **Legislação Federal básica na área da pessoa portadora de deficiência**. Brasília: Secretária Especial de Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

SOUZA, T. As praças: história, usos e funções. In: **Unimar Ciências**. São Paulo: Editora Pini, 2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão: **Construindo uma Sociedade para Todos**. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999. 174 p. Instituto de Planejamento de Cascavel – **Consulta Prévia**. Disponível em: <<https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/gerarconsultaprevia.ctm?cadastroImobiliario=3002471633&codigoEdificacao=&tipoConsultaPrevia=edificacao&mmlinkLote=4200077>> Acesso em 10 de abr. 2021.

RODRIGUES, J. C. M. e BERNARDI, N. **A ABNT NBR 9050: A difusão da acessibilidade pela Norma**. Natal: 2020. Lei nº 6699 de 23 de fevereiro de 2017. Código de obras do município de Cascavel - PR. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-cascavel-pr>> Acesso em 10 de abr. 2021.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

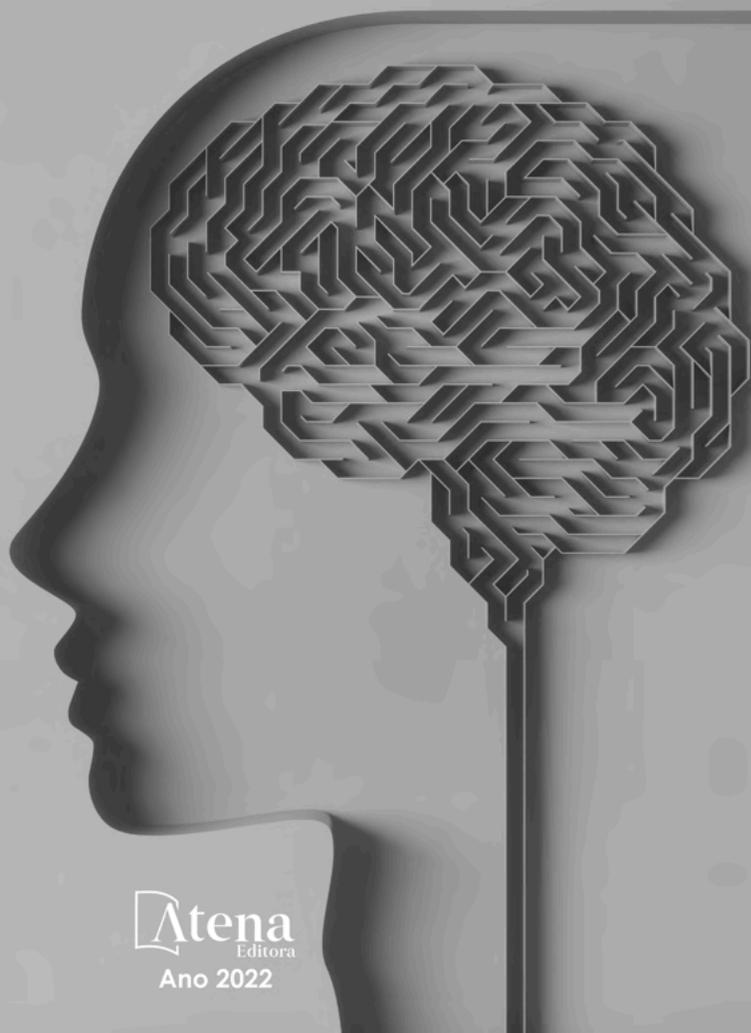
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022